

A aplicabilidade do método teacch na inclusão de alunos com TEA atendidos no aee da escola municipal de educação básica amazonas, localizada em Santana/AP

La aplicabilidad del método Teach en la inclusión de alumnos con TEA asistidos en la AEE de la Escuela Municipal de Educación Básica Amazonas, ubicada en Santana/AP

*Ogleide Estevão Divino de Lima¹ <https://orcid.org/0009-0000-1702-498X>

¹Universidad Autónoma de Asunción, Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación. Asunción, Paraguay

RESUMO: Esta investigação reporta-se ao uso do método Teacch na inclusão de alunos com TEA atendidos no AEE da Escola Municipal de Educação Básica Amazonas, localizada em Santana/Amapá (AP). O objetivo é analisar a aplicabilidade do método TEACCH na inclusão de alunos com TEA atendidos no AEE da Escola Municipal de Educação Básica Amazonas no município de Santana/AP. Utilizou-se a pesquisa fenomenológica com enfoque qualitativo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio do Parecer Consubstanciado nº 6.606.637, no dia 5 de janeiro de 2024, com os instrumentos da coleta dos dados quais sejam, questionários com perguntas abertas. Como técnica, utilizou-se a observação não participante. Os resultados da pesquisa mostraram que a aplicabilidade do método TEACCH favorece a aprendizagem de alunos com TEA atendidos no AEE da Escola Municipal de Educação Básica Amazonas no município de Santana/AP, onde a coordenadora pedagógica atua para direcionar as professoras a promoverem uma educação inclusiva de qualidade, que potencializa o aprendizado nos alunos autistas. Conclui-se que a educação especial e inclusiva provocaram uma mudança no processo educacional brasileiro tornando possível que crianças com NEE fossem incluídas nas salas do ensino regular, provocando uma mudança na estrutura física e pedagógica das escolas.

Palavras-chaves: Educação Especial; Inclusão Escolar; Transtorno do Espectro Autista; Atendimento Educacional Especializado; Método Teacch.

RESUMEN: Esta investigación informa sobre el uso del método Teacch en la inclusión de estudiantes con TEA atendidos en la AEE de la Escuela Municipal de Educación Básica Amazonas, ubicada en Santana/Amapá (AP). El objetivo es analizar la aplicabilidad del método TEACCH en la inclusión de estudiantes con TEA atendidos en la AEE de la Escuela Municipal de Educación Básica Amazonas del municipio de Santana/AP. Se utilizó una investigación fenomenológica con enfoque cualitativo. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación mediante Opinión Consustanciada N° 6.606.637, el 5 de enero de 2024, siendo los instrumentos de recolección de datos cuestionarios con preguntas abiertas. Como técnica se utilizó la observación no participante. Los resultados de la investigación demostraron que la aplicabilidad del método TEACCH favorece el aprendizaje de los estudiantes con TEA que asisten a la AEE de la Escuela Municipal de Educación Básica Amazonas de la ciudad de Santana/AP, donde el coordinador pedagógico trabaja para orientar a los docentes para promover una educación inclusiva de calidad, que mejore el aprendizaje de los estudiantes autistas. Se concluye que la educación especial e inclusiva provocó un cambio en el proceso educativo brasileño, posibilitando la inclusión de niños con NEE en las aulas de educación regular, provocando un cambio en la estructura física y pedagógica de las escuelas.

Palabras clave: Educación Especial; Inclusión escolar; Desorden del espectro autista; Servicio Educativo Especializado; Método de enseñanza.

*Autor correspondiente. Ogleide Estevão Divino de Lima. Email: ogleidelima@gmail.com

Recibido: 11/02/2025. Aceptado: 31/05/2025

Editor Responsable: Luís Ortíz Jiménez <https://orcid.org/0000-0002-3943-1989>

Universidad Autónoma de Asunción. Asunción, Paraguay

ISSN (Impresa) 2225-5117. ISSN (En Línea) 2226-4000.

Doi: [10.18004/riics.2025.junio.37](https://doi.org/10.18004/riics.2025.junio.37)

Rev. Int. Investig. Cienc. Soc.

Vol. 23 n° 1, Junio 2025.pág. 37-50



Este es un artículo publicado en acceso abierto bajo una [Licencia Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

INTRODUÇÃO

A ponderação para presente tese sobre “a aplicabilidade do método *Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children (TEACCH)* na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) atendidos no Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Escola Municipal de Educação Básica Amazonas no município de Santana/AP”, buscou dar ênfase nas práticas de ensino docente para alunos com TEA, dando ênfase a um método específico supracitado, desenvolvido nos parâmetros da educação especial e inclusiva, que por meio da fundamentação legal determinou que as escolas brasileiras se adequassem a estrutura física e pedagógica para receber os alunos com necessidades educativas especiais (NEE).

A inclusão escolar de alunos com NEE no ensino regular, especificamente o aluno com TEA é uma realidade mundial, no entanto, para que essa inclusão alcance resultados positivos, as escolas precisam estar preparadas na sua estrutura física e pedagógica, com professores preparados para atuar nesse processo inclusivo, pois os maiores desafios na inclusão de alunos com TEA, conforme Ferreira (2016): “é fazer com eles permaneçam na sala de aula e realize as atividades propostas pelo professor” (p. 10).

Nesse processo de ensino e aprendizagem, o professor precisa adequar suas práticas de ensino ao uso de recursos alternativos e metodologias específicas para atender o aluno autista conforme a sua classificação que abrange a leve, a moderada e a severa. Assim, através do uso do método TEACCH que busca entendimentos de como pensa, vive, aprende e responde o aluno com TEA ao ambiente escolar, pode promover uma aprendizagem com independência, autonomia e funcionalidade, pois segundo Fonseca e Ciola (2016): o método supracitado “trabalha com os princípios da organização, rotina, tarefas estruturadas e material visualmente mediado” (p. 34).

Sendo assim, espera-se com esta pesquisa possa trazer contribuições valorosas na efetividade da inclusão de alunos com TEA nas redes regulares de ensino, levando consideração que o amparo legal deixa explícito o direito de todos a educação, por isso, as adaptações na estrutura física e pedagógica, que coloca o professor como um mediador da aprendizagem dos alunos com o Transtorno, especificamente, é relativamente necessário para se efetivar a Educação Especial (EE) na perspectiva da Educação Inclusiva (EI).

METODOLOGIA

O marco metodológico tem como finalidade descrever a trajetória percorrida durante a realização da investigação, assim como dissertar sobre os conceitos intrínsecos a esse processo. Nessa perspectiva, foram apresentados de forma detalhada as técnicas e procedimentos metodológicos adequados a este estudo. Pois, uma investigação incide numa exposição sucinta, porém, completa, das causas de ordem teórica e prática que tornam a realização do trabalho necessário e importante. Assim, foi explicada a construção metodológica, pautada na pesquisa científica sobre “A aplicabilidade do método TEACCH na inclusão de alunos com TEA atendidos no AEE da escola municipal de educação básica Amazonas, localizada em Santana/AP”.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, via Plataforma Brasil sob nº 6.606.637, através do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 74895623.1.0000.0003, atendendo todos os pré-requisitos e exigências que fidelizam o processo de aquisição dos dados e a integridade do resultado, além de contribuir para o desenvolvimento de uma educação inclusiva que favoreça a aprendizagem de alunos com TEA atendidos no AEE da escola municipal de educação básica Amazonas, como toda a sociedade, principalmente Santanense passem a ter uma visão diferenciada com relação ao tema proposto. Esta investigação foi pesquisa fenomenológica com enfoque qualitativo.

A base teórica da pesquisa está apoiada no pensamento de Marconi e Lakatos (2017), Bardin (2016), Sampieri, Collado e Lúcio (2006), Gil (2018), Perovano (2016), Kauark Manhães e Medeiros (2010), Alvarenga (2019) entre outros que abordam sobre o processo metodológico como um procedimento reflexivo, monitorado e crítico, que permite novos episódios no campo de pesquisa sejam descobertos. Deste modo, a metodologia desenvolvida no trabalho em tela foi adequada e favorável para o sucesso dos resultados, usando de métodos e técnicas que ampliaram o valor da sua construção, visto que, as ações basearam-se em procedimentos operacionais e sistemáticos.

2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise e interpretação dos resultados decorreram dos dados coletados da Coordenação Pedagógica e das professoras que atuam no AEE, além das observações realizadas na prática da sala de aula.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A partir dos dados coletados com a Coordenadora Pedagógica, foi questionado inúmeros assuntos pertinentes a temática em questão; sendo assim, foi perguntado: Levando em consideração que a educação especial e inclusiva no contexto educacional já faz parte do processo educativo brasileiro, promovendo mudanças na estrutura física e pedagógica das escolas. Descreva detalhadamente se a Escola Municipal de Educação Básica Amazonas está preparada na sua estrutura física e pedagógica? A entrevistada respondeu que “A escola tem a sala exclusiva para os professores do AEE, nela contém material para atender a demanda da escola, temos um quantitativo grande de alunos que precisam de atendimento no AEE, a sala precisa de um espaço maior pois em cada turno temos até 03 professores atendendo”.

A coordenadora pedagógica ao ser questionada sobre: Que recursos avaliativos são utilizados com os alunos com TEA, com intuito de medir o desenvolvimento de sua aprendizagem, como também as suas dificuldades? Descreva detalhadamente. A entrevistada disse: “Os professores utilizam os relatórios semestrais, contendo informações dos avanços e dificuldades dos alunos, no final dos relatórios fica um parecer e orientações para o ano seguinte”.

A partir da fala da coordenadora pedagógica ficou claro que a Escola Municipal de Educação Básica Amazonas é utilizada de forma direta e indireta, pois a avaliar o aluno com TEA além de mostrar as dificuldades desses alunos, direciona também as práticas de ensino dos professores diante da promoção da educação inclusiva de qualidade que deixa o aluno interessado e estimulado pela aprendizagem, diante de um vasto rol de métodos que despertam o interesse dos alunos com TEA.

A coordenadora pedagógica da Escola Municipal de Educação Básica Amazonas ao ser questionada sobre: Quais suas dificuldades diante da promoção de uma educação inclusiva a partir da prática do método TEACCH? Descreva detalhadamente. A coordenadora pedagógica entrevistada respondeu que “Ao iniciar na escola com o método TEACCH a dificuldade com o novo foi bem difícil, pois os professores tiveram que aprimorar seus conhecimentos extra escola, podendo assim iniciar o trabalho durante o ano letivo”.

Diante do que foi exposto na fala da Coordenadora Pedagógica da Escola Campo de pesquisa o método TEACCH passou por um processo antes de ser implementado pelas professoras, pois estas tinham que dominar o método para que pudessem desenvolvê-lo com autonomia, correspondendo assim, as expectativas dos seus alunos com TEA, levando em consideração o nível deste aluno, podendo ser o leve, moderado e severo.

Por fim, a coordenadora pedagógica, ao ser questionada sobre: De que forma você faz o acompanhamento da aprendizagem dos alunos com TEA? Descreva detalhadamente. A entrevistada de forma breve respondeu que “A coordenação acompanha o desenvolvimento do aluno através dos relatórios e as informações contidas no diário, e dialoga com os professores caso a caso”.

A partir do exposto na fala da coordenadora pedagógica da Escola Municipal de Educação Básica Amazonas faz o acompanhamento dos alunos com TEA de forma planejada e responsável. Logo, as todas as atribuições e responsabilidades do coordenador pedagógico, veremos o quanto o seu papel é fundamental para facilitar o processo de inclusão escolar de alunos com TEA. Pois, o coordenador pedagógico, será o agente que contribuirá para esse processo dando suporte ao corpo docente da instituição na qual ele coordena.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS COM AS PROFESSORAS

A partir do questionamento levantado com as professoras que atuam no AEE, onde foi: Levando em consideração que a educação especial e inclusiva no contexto educacional já faz parte do processo educativo brasileiro, promovendo mudanças na estrutura física e pedagógica das escolas.

As professoras partir do seguinte questionamento: O AEE tem recursos didático-pedagógicos inclusivos para desenvolver habilidades dos alunos com TEA de acordo com os graus (leve, moderado e severo)? Esses recursos correspondem as expectativas dos alunos? Descreva-os detalhadamente. As entrevistadas ressaltaram que:

Sim, o AEE conta com recursos didático-pedagógicos inclusivos que são desenvolvidos levando em consideração os diferentes graus de Transtorno do Espectro Autista (TEA), que podem variar de leve a severo. Esses recursos são projetados para atender às necessidades específicas dos alunos em cada nível de gravidade, proporcionando um suporte adequado ao desenvolvimento de suas habilidades. Vamos descrever esses recursos detalhadamente, considerando as diferentes categorias de TEA: Grau Leve: Para alunos com TEA leve, os recursos didático-pedagógicos podem incluir: Material Visual: Uso de materiais visuais, como cartões, imagens e gráficos, para facilitar a compreensão de conceitos e instruções. Rotinas Estruturadas: Implementação de rotinas estruturadas e previsíveis para proporcionar segurança e organização ao ambiente de aprendizado. Atividades Práticas: Incorporação de atividades práticas e concretas para promover a aprendizagem por meio de experiências sensoriais. Grau Moderado: Tecnologias Assistivas: Utilização de tecnologias assistivas, como aplicativos e softwares específicos, adaptados para atender às suas necessidades de aprendizado.

Adaptações de Avaliação: Desenvolvimento de adaptações em avaliações para garantir que os alunos possam demonstrar seu conhecimento de maneira acessível. Grau Severo: Para alunos com TEA severo, os recursos podem incluir: Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA): Implementação de sistemas de CAA, como pranchas de comunicação ou softwares, para auxiliar na expressão de pensamentos e necessidades. Estímulos Sensoriais: Integração de estímulos sensoriais, como texturas, aromas e sons, para criar um ambiente de aprendizado sensorialmente enriquecido. Abordagem Multissensorial: Utilização de abordagens multissensoriais que envolvem diferentes modalidades sensoriais para reforçar a compreensão e retenção de conceitos (Professora 1).

Não, infelizmente. A maioria desses recursos é produzidos pelo professor do AEE; Sim, sabemos que os alunos aprendem diferente, cada um com suas limitações, mas sempre que não dá certo refazemos. (Professora 2).

Geralmente os materiais didáticos, são confeccionados pelo professor do AEE conforme os níveis do TEA ou graus. E conforme a necessidade de cada aluno. Contudo, a sala dispõe de recursos didáticos, como: computador, jogos, brinquedos que estimulam habilidades que apresentam desafios (Professora 3).

Segundo as falas das professoras do AEE está estruturado com diversos recursos didático-pedagógicos inclusivos para desenvolver habilidades dos alunos com TEA de acordo com os graus (leve, moderado e severo). Logo, as práticas de ensino se desenvolvem de acordo com o grau em que a criança autista se encontra, onde estes recursos são fundamentais para promover aulas estimuladoras que despertam o interesse dos alunos autistas pela aprendizagem.

As professoras ao serem questionadas sobre: De que forma você atua diante do planejamento dos professores (as) do AEE e professores (as) do ensino regular? Descreva detalhadamente como ocorre esse processo?

Minha atuação diante do planejamento envolve reuniões conjuntas entre professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e do ensino regular. Realizamos avaliações colaborativas para compreender as necessidades dos alunos, desenvolvendo adaptações curriculares e identificando recursos didático-pedagógicos. Planejamos estratégias de apoio abrangentes, participamos de capacitações conjuntas e realizamos monitoramento contínuo, ajustando o planejamento conforme necessário. Essa abordagem visa garantir um ambiente inclusivo e de qualidade, promovendo a colaboração e comunicação entre todos os envolvidos (Professora 1).

Como professora do AEE, sinto que preciso ajudar os professores, em sala regular, pois as turmas são lotadas e os professores tem 3, 4 até 5 alunos especiais

e isso fica inviável o processo de ensino aprendizagem para todos os alunos da turma (Professora 2).

Através de adaptações e atividades adaptadas, a partir da observação do aluno e avaliação presencial (Professora 3).

Segundo as falas das professoras entrevistadas ficou evidente que o planejamento é um instrumento fundamental no processo educativo inclusivo. Nesse processo, a coordenadora pedagógica atua como mediadora e facilitadora do processo de inclusão, juntamente com toda a comunidade escolar. Assim sendo, a mediação necessária para se efetivar o processo de inclusão, acontecerá mediante a reflexão da prática e a busca por estratégias que facilitem e auxiliem na inclusão.

As professoras ao serem questionadas sobre: Qual critério você utiliza para inserir as competências específicas nas atividades envolvendo o método TEACCH? Descreva detalhadamente como ocorre esse processo? As entrevistadas responderam que:

O processo de inserção de competências específicas nas atividades TEACCH começa com uma avaliação individualizada, identificação de metas educacionais e correlação com objetivos do TEACCH. As atividades são adaptadas conforme as necessidades, introduzindo tarefas gradualmente e utilizando estratégias visuais. O monitoramento constante e ajustes são essenciais, e a participação dos pais é incorporada para promover a consistência entre a escola e o ambiente doméstico. Esse processo visa personalizar as atividades TEACCH para atender às necessidades específicas de cada aluno com TEA, facilitando seu desenvolvimento e participação no processo de aprendizagem (Professora 1).

Usamos o visual para ajudar na compreensão, o material concreto produzido, com o método antes e depois, iniciou e acabou, para que o aluno compreenda que temos as fases e cada etapa vencida, ele avance (Professora 2).

A partir da avaliação do aluno e de suas especificidades (Professora 3).

De acordo com a fala das professoras entrevistadas os critérios do método TEACCH ocorre a partir de uma avaliação particularizada dos alunos com TEA, onde as atividades são adaptadas segundo as necessidades dos alunos autistas, podendo ser do grau leve, moderado e severo. Logo, as atividades desenvolvidas pelas professoras são realizadas com os alunos autistas, utilizando estratégias visuais. No citado método, a participação dos pais é necessária para o alcance de resultados positivos, ou seja, favorece o processo de inclusão dos alunos com TEA

A partir do seguinte questionamento junto as professoras do AEE: Como o método TEACCH é avaliado para verificar se houve aprendizagem para todos os alunos, possibilitando a intervenção pedagógica caso seja necessário? Descreva detalhadamente como ocorre esse processo? As professoras responderam que: A avaliação do método TEACCH segue um processo que inclui o estabelecimento de objetivos educacionais, a seleção de indicadores de desempenho, a implementação consistente das estratégias do TEACCH, observação e registro de dados, avaliação de tarefas e produtos, além de feedback dos alunos. Esses dados são revisados periodicamente em reuniões de avaliação, proporcionando insights sobre o progresso e identificando áreas que podem necessitar de intervenção pedagógica (Professora 1).

Aprendizagem do aluno TEA é diferente para cada aluno, uns aprendem logo e outros um pouco mais; mas a alegria é saber que os alunos conseguem realizar as tarefas sozinhos (Professora 2).

O método TEACCH usa a avaliação PEP-R (PERFL Psicoeducacional revisado) a partir dela é possível avaliar e identificar pontos fortes de interesse, assim como as dificuldades diárias, com esses dados os profissionais conseguem elaborar um programa individualizado e a partir deste é possível acompanhar e avaliar o aprendizado de cada aluno. (Professora 3).

Segundo a fala das professoras entrevistadas o método TEACCH traz resultados favoráveis porque a avaliação é usada para comprovar se os alunos com TEA conseguiram desenvolver sua aprendizagem. Nessa perspectiva, o referido método favorece o processo de inclusão, sendo indispensável no desenvolvimento de habilidades sociocognitivas.

O método TEACCH contribui para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com TEA através da organização visual do ambiente, rotinas estruturadas, promoção da independência, abordagem individualizada, ênfase na comunicação, adaptações curriculares, intervenções sensoriais, fomento à inclusão social e uma avaliação contínua do progresso. Essas estratégias proporcionam um ambiente de aprendizagem adaptado e eficaz para atender às necessidades específicas dos alunos com TEA (Professora 1).

Quando ele mesmo realiza, a atividade com concentração, habilidade, paciência. E quando ele já identifica, párea, encaixa ou escreve o que consegue fazer. Ou quando diz que acabou a tarefa (Professora 2).

O método TEACCH tem se mostrado bastante eficaz, na melhora das habilidades sociais e de comunicação. Além disso reduz, comportamentos inapropriados, melhora a qualidade de vida e reduz o estresse familiar. Os autistas que usam o método ganham mais auto confiança e trabalham de forma produtiva e independente (Professora 3).

A partir do exposto pelas professoras, o mencionado método traz contribuições valiosas para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com TEA. Por isso, os resultados alcançados são favoráveis ao ensino inclusivo. Sendo assim, é pertinente ressaltar que a Escola Municipal de Educação Básica Amazonas é considerada uma escola inclusiva que conta com um quadro de professores que estão preparados para promover uma educação de qualidade

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Na atualidade, a pessoa com TEA tem respaldo legal, ou seja, tem seus direitos assegurados, principalmente no que se refere a educação. Mas, é pertinente ressaltar nem sempre foi assim, pois as pessoas com o citado transtorno eram consideradas pessoas inválidas perante a sociedade, ou seja, eram pessoas excluídas em todos os aspectos.

Segundo Silva, Gaiato e Reveles (2012): o TEA é “um transtorno global do desenvolvimento infantil que se manifesta antes dos 3 anos de idade e se prolonga por toda a vida” (p. 6). O citado Transtorno caracteriza-se por “um conjunto de sintomas que afeta as áreas da socialização, comunicação e do comportamento”, e salienta que, dentre estas áreas, geralmente a mais comprometida é a interação social.

Para Garcia et al. (2011), a área que classifica o TEA como um transtorno que tem variações e subdivide estas variações em pelo menos quatro categorias, que mudam do grau mais leve (menos afetado) até o mais alto grau (mais afetado), divididos em: Traços de autismo (cujas características são bem leves); Síndrome de Asperger (tem alguns comprometimentos básicos, mas com um nível intelectual e de habilidades importantes); autismo de alto funcionamento (os *savants*); autismo Clássico (o que tem maior comprometimento, inclusive intelectual).

As pessoas com TEA precisam de um acompanhamento especializado, sendo indispensável segundo Ferreira (2016) “uma equipe multidisciplinar (psiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos, educadores) trabalhando de forma integrada, onde haja muito empenho e engajamento familiar” (p. 24).

Segundo Silva, Reveles e Gaiato (2012), a terapia mais recomendada para crianças com TEA é a terapia comportamental, sendo uma das técnicas usadas na abordagem psicoterápica, chamada de *Applied Behavior Analysis* (ABA), traduzido para o português como a Análise Aplicada do Comportamento, método usado em vários países e embasado por pesquisas científicas que comprovam sua eficácia.

O *Picture Exchange Communication System* (PECS), conforme Amorim e Bastitelli (2014), apresenta-se como um método de comunicação alternativa por meio de troca de figuras, é uma ferramenta preciosa tanto na vida das pessoas com TEA que não desenvolvem a linguagem falada quanto na vida daquelas que têm dificuldades ou limitações na fala.

Por fim, destaca-se o método TEACCH, que é o foco desta pesquisa, pois conforme Ferreira (2017), o citado método demonstrou-se eficaz para crianças com TEA, sobretudo, no que se refere à inclusão, pois a fusão entre a terapia e educação é fundamental para alcance de avanços na intervenção terapêutica, apontando melhor socialização e desenvolvimento total da criança.

4.3 A APLICABILIDADE DO MÉTODO TEACCH

Segundo Papim e Sanches (2013), foi em 1960 que o método TEACCH surgiu nos Estados Unidos da América (EUA), por meio de um grupo de psiquiatras do Departamento de Psiquiatria da Universidade da Carolina do Norte, para atender as necessidades apresentadas pelas crianças autistas e seus familiares, em todos os aspectos do desenvolvimento. O trabalho desenvolvido abrange as áreas de avaliação, desenvolvimento de curriculum individualizado, treinamento de habilidades sociais, treinamento de atividades vocacionais, aconselhamento para pais.

Segundo as pesquisas de Lima (2015), o método TEACCH conceitua-se como “um programa de tratamento e educação para pessoas de todas as idades com autismo e problemas severos relacionados com a comunicação e aprendizagem” (p. 38). O referido método baseia-se no comportamental e usa um método de intervenção que, através de uma estrutura externa, organização de espaço, materiais e atividades, permitindo criar mentalmente estruturas internas que precisam ser transformadas pela própria criança em estratégias, que posteriormente poderá funcionar fora da sala de aula em ambientes menos estruturados.

Lima (2015) ressaltou ainda que o método TEACCH tem como filosofia ajudar a criança com TEA a crescer da melhor maneira possível de forma a atingir o máximo de autonomia na idade adulta. Nessa perspectiva, princípios orientadores do citado método são: melhoria da capacidade adaptativa da criança; cooperação entre pais e

profissionais; avaliação individualizada para a intervenção; destaque na habilidade e reforço nas capacidades do aluno; teoria cognitiva e comportamental baseado na prática; ensino estruturado, agindo como fator de organização e previsibilidade.

De acordo com Mello (2017), para avaliar o aluno com TEA, o método “TEACCH utiliza uma avaliação chamada PEP-R (Perfil Psicoeducacional Revisado), que leva em conta seus pontos fortes e suas maiores dificuldades tornando possível um programa individualizado” (p.36). Rodrigues (2012) narrou que o método TEACCH conceitua-se como um procedimento que visa desenvolver a independência da criança, favorecendo a aprendizagem de novas habilidades, incentivando ainda a autoestima, diminuindo comportamentos impróprios que derivam em confusão, ansiedade e hiperestimulação. Já Boralli (2013), conceitua o referido método como uma filosofia “fundamentada na máxima behaviorista de que só é possível teorizar e agir sobre o que é cientificamente observável” (p. 51-52)

A partir da análise sobre o método TEACCH analisou-se que o programa mostrou-se como uma alternativa eficaz para os professores utilizarem no AEE com os alunos com TEA, pois o citado método apresenta componentes que podem ser usados e bem explorados nas sala de aulas regulares.

Nessa perspectiva, Leite (2015) diz que o método TEACCH ao ser desenvolvido pelo professor do AEE na aprendizagem dos alunos com TEA tem ajudado estes a compreender o processo ensino aprendizagem dentro de suas possibilidades, oportunizando-os a ter mais qualidade de vida e na promoção de sua independência. Ressalta-se que o desenvolvimento do método TEACCH, *a priori*, é realizado sob a forma de observações intensas e abrangentes de como o aluno com TEA, onde estes são mais capazes de adquirir aprendizados numa proposta de atividade estruturada, pois a proposta de método se baseia no pressuposto de que estes alunos respondem bem aos sistemas organizados, ou seja, é colocando as coisas em um padrão definido de organização que o aluno autista poderá ter compreensão, visto que essa organização é uma de suas características.

Segundo Lima (2015), o método TEACCH é um instrumento que auxilia os professores que trabalham com alunos com TEA, promovendo melhores e maiores condições de concentração e conhecimento, ajudando também as famílias a aceitarem e conviverem melhor com a realidade vivenciada por estes alunos. Pois, o citado método visa facilitar a interação e a participação do aluno autista no seu processo ensino aprendizagem.

O uso sistemático no método TEACCH da imagem (informação visual) para atingir os registros e as evocações, Leon e Osório (2011), ressaltaram que uma linguagem receptiva e expressiva comunicativa, tem trazido resultados promissores, particularmente nas crianças e adolescentes com boa preservação da inteligência. Logo, o mencionado método, tem propiciado aos alunos com TEA uma melhor adaptação dentro de suas limitações, probabilidades junto à sociedade, buscando promover sua independência diante de suas dificuldades.

A proposta educacional do método TEACCH pode ser desenvolvido no AEE por professores capacitados, que tem maior conhecimento sobre os alunos com TEA, levando em consideração as necessidades educativas desses alunos, pois conforme Lima (2015), o foco do programa está no ensino da capacidade de comunicação, organização e convívio social, atrelados as áreas fortes frequentemente encontradas nas crianças com TEA, que são: processamento visual, memorização de rotinas e interesses especiais.

Ferreira (2016), em seus estudos, descreveu que os principais aspectos do programa TEACCH que podem ser usados no ambiente escolar são: organização da área física, agenda diária e estrutura visual. O método TEACCH destaca os consequentes pontos: instruções visuais (fala), organização visual (material e espaço) e clareza visual, pois segundo Ferreira (2016), o referido método aproveita o que o TEA provoca na pessoa. Ao mesmo tempo em que estrutura atividades em sistemas de trabalho que organizam o pensamento e evidenciam o conceito que está sendo ensinado, a oferta das tarefas em diversos contextos favorece a generalização do conteúdo, provocando a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação especial e inclusiva provocou mudanças significativas no processo educacional brasileiro que tornou possível que crianças com NEE fossem incluídas nas salas de aulas do ensino regular, provocando uma mudança na estrutura física e pedagógica das escolas, onde professores tiveram que investir na formação continuada para que estes pudessem desenvolver práticas de ensino que correspondessem as necessidades educativas desses alunos especiais, especificamente, os alunos com TEA, foco desta pesquisa.

A partir da pesquisa realizada pautada na aplicabilidade do método TEACCH na inclusão de alunos com TEA atendidos no AEE da Escola Municipal de Educação Básica Amazonas no município de Santana/AP pode-se comprovar que o citado método contribui para potencializar o processo inclusivo por meio da organização visual do ambiente, rotinas estruturadas, promoção da independência, abordagem individualizada, com destaque na comunicação, adaptações

curriculares, intervenções sensoriais, fomento à inclusão social e uma avaliação contínua do progresso.

Nesse contexto, é pertinente ressaltar que os resultados da pesquisa mostraram que a aplicabilidade do método TEACCH favorece a aprendizagem de alunos com TEA atendidos no AEE da Escola Municipal de Educação Básica Amazonas no município de Santana/AP, onde a coordenadora pedagógica atua na intenção de direcionar as professoras a promoverem uma educação inclusiva de qualidade, que de fato potencializa o aprendizado nos alunos autistas.

Portanto, a proposta surgiu a partir da confirmação da aplicabilidade método TEACCH na inclusão de alunos com TEA atendidos no AEE da Escola Municipal de Educação Básica Amazonas no município de Santana/AP, que apenas se tornou possível depois que as professoras investiram na formação continuada. Assim, como foi confirmado que a escola não promove a formação continuada dos professores, apenas a Secretaria de Educação do referido município. A proposta pauta-se na realização de curso de formação continuada para os professores do ensino regular na própria escola, para que a proposta da educação inclusiva se fortaleça ainda mais na escola campo de pesquisa.

Contudo, pode-se afirmar que foi possível adquirir conhecimentos específicos e importantes que certamente contribuíram para minha formação acadêmica e profissional, que influenciará na minha atuação como professora comprometida com a educação inclusiva de alunos com TEA.

Conflicto de interes: El autor declara no tener ningún conflicto de interés.

Financiación: no aplica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvarenga, E.M.de. (2019). *Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa. Normas e técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. Versão em português: Cesar Amarilha. 2ª ed. Assunção, Paraguai.
- Araújo, E. N. (2015). *A contribuição do método TEACCH para o atendimento psicopedagógico*. 2015. 29 p. Monografia. Universidade Federal da Paraíba, Paraíba.
- Associação Americana de Psiquiatria, APA. *DSM V – Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- Dias Alexandre, J. M. (2010) *A criança com autismo: os desafios da inclusão escolar*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Instituto de Educação. 2010. 222 f. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.

- Ferreira, P. P. T. (2016). *A Inclusão da Estrutura TEACCH na Educação Básica*. Frutal/MG: Editora Prospectiva.
- Fonseca, M. E. G.; Ciola, J. C. B. (2016) *Vejo e Aprendo: Fundamentos do Programa TEACCH – O ensino estruturado para pessoas com Autismo*. 1. ed. Ribeirão Preto, São Paulo: Book Toy.
- Garcia, P. M.; Mosquera, C. F. F. (2011) Causas neurológicas do autismo. *O Mosaico* - Número 5 – jan./jun. Disponível em:
http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/Comunicacao/Publicacoes/O_Mosaico/Número_5/OMosaico5_Art08_PriscilaMertensGarcia.pdf Acesso dia 21dez 2020.
- Gil, A.C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Ed. Atlas.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2017). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7ª ed. São Paulo: Atlas.
- Leite, C. F. (2015) *As experiências docentes com o método TEACCH no atendimento de crianças autistas no ensino regular*. 2015. 56 f. Universidade de Brasília, Ipatinga/MG.
- Lima, M. S. S. (2015) *O desafio da inclusão do aluno autista no ensino regular: a relevância do programa de ensino TEACCH e possibilidades do uso de seus componentes no contexto da educação inclusiva*.
- Martins, A. (2016). *Análise do perfil metodológico das dissertações de mestrado profissional em administração universitária da Universidade Federal de Santa Catarina apresentadas no período de 2012 a 2015*. 2016. 17 f. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Mello, A. M. S. (2017) *Autismo: guia prático*. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE.
- Morais, T. L. C. (2012) *Modelo TEACCH: intervenção pedagógica em crianças com perturbações do espectro do autismo*. 2012. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Educação Almeida Garrett.
- Papim, A. A, P.; Sanches, K. G. (2013) *Autismo e inclusão: levantamento das dificuldades encontradas pelo professor do Atendimento Educacional Especializado em sua prática com crianças com Autismo*. 2013. 84 p. Monografia. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins-SP.
- Pereira, M. E. S. (2017) *A utilização do programa TEACCH para pessoas autistas como recurso pedagógico de ensino*. 2017. 48 p. Monografia. Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI, Teresinha.
- Silva, A. B.; Gaiato, M. B.; Reveles. L. T. (2012) *Mundo Singular: Entenda o Autismo*, Rio de Janeiro. ED. Fontanar.